

## PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CICLOTURISMO EM FOZ DO IGUAÇU

### PROMOTION AND DISSEMINATION OF CYCLING TOURISM IN FOZ DO IGUAÇU

**RESUMO:** O cicloturismo é uma atividade do segmento de turismo de aventura. Observa-se que esta atividade é realizada no município de Foz do Iguaçu, onde por meio do levantamento de dados foram identificadas três empresas que prestam serviços de bicicleta. A problemática buscou responder a seguinte pergunta: de que forma ocorre a promoção e divulgação do cicloturismo nas ações de marketing de Foz do Iguaçu? Desta maneira, através da pesquisa bibliográfica, documental, de característica exploratória, com cunho qualitativo, traçou-se um levantamento com intuito de compreender quais os canais de distribuição que os turistas utilizam para saber informações sobre o cicloturismo, além de contribuir para o engajamento das empresas que trabalham com esta atividade. Para análise dos resultados foi aplicado um questionário através da plataforma Google Forms, com turistas que já realizaram cicloturismo em Foz do Iguaçu. No artigo, conclui-se que foi possível se levantar o perfil dos cicloturistas que visitam a região, conhecer como estes conheceram as opções de passeios e estes ainda puderam dar sugestões para que as empresas possam melhorar a sua comunicação e os seus serviços.

**Palavras-chave:** Cicloturismo; Marketing; Foz do Iguaçu.

**ABSTRACT:** Cycling tourism is an activity of the adventure tourism segment. It is observed that this activity is carried out in the municipality of Foz do Iguaçu, where through the data collection three companies that provide bicycle services were identified. The problem sought to answer the following question: how does the promotion and dissemination of cycling tourism occur in the marketing actions of Foz do Iguaçu? In this way, through bibliographic research, documental, exploratory characteristic, with a qualitative nature, a survey was drawn in order to understand which distribution channels tourists use to know information about cycling tourism, in addition to contributing to the engagement of companies that work with this activity. And for the analysis of the results was applied a questionnaire through the Google Forms platform, with tourists who have already done cycling in Foz do Iguaçu. In the article, it is concluded that it was possible to raise the profile of cyclists who visit the region, to know how they knew the options of tours and could still give suggestions so that companies can improve their communication.

**Keywords:** Cycling; Marketing; Foz do Iguaçu.

## INTRODUÇÃO

O cicloturismo conforme a Lei geral do Turismo 11.771, de 17 de setembro de 2008, no Art. 34, § 1º, é uma atividade do turismo de aventura em conjunto com outras atividades, consequente da prática de atividades de caráter recreativo e não competitivo (BRASIL, 2010). O objeto de estudo cicloturismo pode ser definido segundo o Ministério do Turismo (MTur), como uma das atividades do turismo de aventura (atividades na terra), sendo, atividade turística, cujo elemento principal é a realização de rotas com a utilização de bicicleta que pode ser combinada com alojamento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

O tema estudado é de grande relevância em nossa atualidade pelo fato que Sartori (2021, p. 33), destaca que, o cicloturismo provoca “menor incidência dos impactos negativos no meio ambiente, do que outras formas de turismo e maior possibilidade de interação com as paisagens e populações locais”. O presente estudo aborda um tema cada



vez mais discutido atualmente no Brasil pela sua relevância tanto social e ambiental, de acordo com Sousa e Carvalho (2021), o cicloturismo é uma atividade sustentável que gera menor impacto ambiental, além de proporcionar o conhecimento sobre a paisagem local, educação ambiental, saúde física e psicológica.

A Organização das Nações Unidas (ONU), em seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com interesse de atingir a agenda 2030, relaciona o cicloturismo com saúde e bem-estar, a igualdade de gênero, e proporcionara trabalho decente e crescimento econômico (ONU, 2015). Conforme os objetivos apresentados, a União de Ciclistas do Brasil (UCB), salienta que a prática de andar de bicicleta contribui para saúde, ocorrendo a diminuição de doenças que acarretam a morte como a obesidade e o sedentarismo, e contribui para não emissão de poluentes.

Para que essa atividade se desenvolva de forma a beneficiar a comunidade local é necessário que haja políticas públicas, e que os órgãos públicos e privados façam a divulgação e promoção. De acordo com Sartori (2021), “O uso de aplicativos e dispositivos eletrônicos, vinculados a redes sociais contribuiu para definição de trajetos e divulgação dos percursos e o contato virtual entre os ciclistas e cicloturistas” (SARTORI, 2021, p. 29).

Diante do exposto busca-se compreender como ocorre a promoção e divulgação do cicloturismo nas ações de *marketing* de Foz do Iguaçu, quais os canais de distribuição que os turistas utilizam para saber informações sobre esta atividade, além de contribuir para o engajamento das empresas que trabalham com esta atividade. Para tanto, os objetivos do estudo foram: Compreender como ocorre a promoção e divulgação do cicloturismo em Foz do Iguaçu. Apresentar os conceitos sobre cicloturismo. Identificar o cicloturismo na cidade de Foz do Iguaçu e descrever os principais percursos comercializados pelas empresas que trabalham com cicloturismo em Foz do Iguaçu.

As hipóteses iniciais do estudo foram: A promoção e divulgação do cicloturismo pelo poder público da cidade é fraca em razão de falhas quanto aos conceitos e necessidades da prática no meio urbano; As empresas preferem fazer a sua própria promoção e divulgação por meio de suas redes sociais, pois não acreditam que o poder público possa fazê-lo; As agências de turismo do município ofertam a atividade de cicloturismo aos turistas de forma direta ou indiretamente por suas redes sociais pois acreditam ser mais eficazes.

O referencial teórico do artigo subdivide-se em: Turismo; Turismo de aventura; Origem e história da bicicleta; Cicloturismo; Cicloturismo em Foz do Iguaçu; Comunicação e Promoção de Produtos Turísticos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Turismo

Segundo Barretto (2014), o conceito de turismo surgiu no século XVII na Inglaterra. A origem da palavra turismo vem da palavra *tour*, sendo de origem francesa. Nesse período não existia ainda o turismo, mas sim os *tours*, que eram viagens de ida e volta, principalmente realizada pela elite. Para Barretto, o turismo “é um fenômeno social complexo e diversificado” (2014, p. 17), havendo várias definições.

De acordo com Ignarra (2011, p. 14), turismo pode ser definido como o “deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante”. Conforme a Lei geral do Turismo 11.771, de 17 de setembro de 2008, no Art. 2º “considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (BRASIL, 2008).

Corroborando com o conceito Andrade (2002), desta que:

Turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento. [...] é o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais (ANDRADE, 2002, p. 38).

Ou seja, o turismo tem várias definições, é uma atividade a qual o indivíduo sai de seu local de origem, não motivados a práticas remunerativas, mas sim em conhecer novos lugares, cultura e os serviços ofertados.

### Turismo de aventura

O Turismo de Aventura para o Ministério do Turismo (2010), é um segmento que está relacionado com o Ecoturismo. Na década de 1980 surgiu os primeiros estudos sobre o tema. E no final dos anos 90, foram produzidos no Brasil os primeiros equipamentos para a prática da atividade na natureza como: capacete, caiaques, cordas. E no ano de 1999, a



feira *Adventure Sports Fair*, foi importante para o desenvolvimento e o conhecimento das atividades deste segmento.

Para Buckley e Uvinha (2011):

Turismo de aventura é um termo amplo que abrange todos os tipos comerciais de turismo e recreação ao ar livre com um elemento significativo de emoção. Está intimamente relacionado com o turismo na natureza, confundindo-se com ele em algumas ocasiões. Contudo, os produtos de turismo na natureza enfocam a observação, enquanto os de turismo de aventura, a ação (BUCKLEY.; UVINHA, 2011, p.3).

Desta forma, a pessoa que realiza uma das atividades que estão relacionadas com o turismo de aventura vivencia um contato com a natureza, entre outros ambientes, com mínimo impacto negativo, em forma de adrenalina, obtendo como benefícios a saúde e o bem-estar. Este segmento está dividido entre as atividades realizadas entre os elementos da natureza, terra, água e ar. De acordo com Farah (2005), “podendo ser praticado em ambientes naturais ou urbanos, ficando claro que as atividades podem ser realizadas tanto ao ar livre como em ambientes internos” (FARAH, 2005, p. 28).

Na norma da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) 15500 o turismo de aventura é definido “2.2 atividade de aventura para fins turísticos, que envolve um grau de instrução ou de liderança e um elemento de risco deliberadamente aceito” (ABNT, 2014, p.1).

## **Origem e história da bicicleta**

Conforme o site Escola de bicicleta (2022), a origem da bicicleta ocorreu no período da Revolução Industrial, na Europa no final do século XIX. A primeira bicicleta, cujo nome *Draisiana*, criada pelo Barão Karl Von Drais era de madeira composta por duas rodas, e movido pela impulsão dos pés. Ao passar dos anos foram sendo adaptados outros mecanismos, formatos, até surgir as bicicletas de segurança, tornando popular.

No Brasil, César (2010), menciona que possui poucos relatos da história da bicicleta, de acordo com dados foram trazidas por famílias de classe alta, no final do século XIX, no Rio de Janeiro e São Paulo. No período da Segunda Guerra Mundial tinham valores elevados cabendo apenas para as pessoas de classe alta, com o final da guerra seu custo diminui e se tornou acessível para outras classes econômicas, no entanto, houve



discriminação passando a ser um instrumento da classe trabalhadora, sem incentivos para utilização como meio de transporte o que é visível em muitas localidades ainda atualmente.

Desde o seu surgimento até a atualidade segundo Escola de bicicleta (2022), há vários modelos de bicicletas, e um dos modelos utilizados nas atividades de cicloturismo são as *mountain bike* podendo ser utilizada em rotas no asfalto, trilhas com terra, subidas e obstáculos. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em seu anexo I dos conceitos e definições discorre que a Bicicleta é um “veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito deste Código, similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor” (BRASIL, 1997).

## Cicloturismo

O cicloturismo tem várias definições para Teixeira e Edra (2020), “A combinação do termo ciclo com a palavra turismo resulta na palavra cicloturismo”. (TEIXEIRA.; EDRA, 2020, p. 323). A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na Norma 15509-1, estabelece como uma das atividades do Turismo de Aventura “3.1 atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos de bicicleta” (ABNT, 2007, p. 2).

Segundo Teixeira e Edra (2020), “a palavra cicloturismo vem sendo utilizada tanto para se referir ao turismo de aventura e/ou ecoturismo como à viagem em si, com o uso da bicicleta como transporte” (TEIXEIRA.; EDRA, 2020, p. 321). Sendo necessário compreender que quando a viagem ocorre mais de um dia e com longa distância realizada com a bicicleta, principal meio de transporte, é chamado de cicloviação (TEIXEIRA.; EDRA, 2020).

Para Sartori (2020), o cicloturismo pode ser definido como:

viagens a regiões próximas ou diferentes da moradia fixa do sujeito, guiadas ou não, individualmente ou em grupos, com a participação ativa e as experiências culturais e ambientais como principais motivações ao longo da rota ou percurso escolhido [...] Não restringir o conceito sobre viagens distantes da moradia e mais de um dia é importante pois muitos ciclistas utilizam da própria bicicleta para chegar até o destino, em viagens de ida e volta no mesmo dia, não necessitando do deslocamento com veículos em parte do trajeto (SARTORI, 2020, p. 18).

Diante do exposto, a atividade pode ocorrer de forma regional ou em locais fora de sua moradia, individualmente ou em grupo, guiada ou autoguiada, tendo como principal



meio de transporte a bicicleta durante o percurso, podendo chegar até o destino com outro meio de transporte e no percurso utilizar a bicicleta.

## Cicloturismo em Foz do Iguaçu

É por meio dos canais de distribuição segundo Rocha et al. (2006), que ocorre a propaganda e divulgação do serviço que será ofertado, as empresas devem criar os seus *websites*, e como estratégia de *marketing* conhecer os hábitos dos consumidores e suas mídias eletrônicas e posicionar seu endereço eletrônico nas principais ferramentas de busca.

No início da pesquisa através dos buscadores coletou-se informações correlacionadas ao cicloturismo, posteriormente entrou-se em contato por e-mail com a Secretaria de Turismo e Projetos Estratégicos de Foz do Iguaçu e obteve-se as seguintes respostas: As empresas que trabalham com cicloturismo na cidade são: Iguassu By Bike, Iguassu Bike Tour, Falls Bike Tour (FOZ DO IGUAÇU DESTINO DO MUNDO, 2022a). Após as informações obtidas foi realizada a busca por websites das empresas as quais eles citaram e de percursos existentes na cidade.

A empresa Iguassu By Bike é formada por guias que possuem o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), do Ministério do Turismo, e atuam com a atividade de cicloturismo na cidade. Suas disponibilidades de contatos são via *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e pelo *Tripadvisor* (IGUASSU BY BIKE, 2023). No website tem alguns roteiros de passeio como: Cataratas By Bike. É disponibilizado bicicleta, guia, capacete, água, e o valor do passeio não está incluso na entrada do Parque Nacional do Iguaçu (IGUASSU BY BIKE, 2023).

Quintal de Casa, é uma experiência em meio as cachoeiras do município, um pedal com saída do centro da cidade até o início de uma trilha, chegando até a margem do rio Tamanduá, ao final do passeio o turista tem uma experiência gastronômica com pastel e caldo de cana, neste passeio é necessário levar roupa de banho e calçado fechado na hora da trilha. Inclui guia, bicicleta, capacete e banho de cachoeira (IGUASSU BY BIKE, 2023).

Cachoeiras Locais, a saída ocorre no centro da cidade, seguido por aproximadamente 34 km, passando por áreas rurais, alguns bairros, por uma trilha de cerca de 25 minutos em meio a mata, chegando até uma cachoeira. Inclui guia, bicicleta, capacete, banho de cachoeira e o valor da entrada do local (IGUASSU BY BIKE, 2023).



Itaipu By Bike, ocorre aos sábados às 16h, e nas manhãs de domingo às 8h:30 um trajeto de 19 km sendo disponibilizado guia, bicicleta sinalizada, capacete, e sobre o valor do passeio inclui a entrada do atrativo (IGUASSU BY BIKE, 2023).

A Iguassu Bike Tour empresa que trabalha com passeios ciclísticos, atendem até 18 pessoas por passeio e disponibiliza aluguel de bicicleta. As formas de contato é via *WhatsApp*, *E-mail*, *Facebook* e *Instagram*. Em seus roteiros tem: Bike Tour Cataratas. Inclui bicicleta, capacete, uma água mineral, instrutor e não está incluso no passeio o valor do ingresso do Parque Nacional do Iguaçu (IGUASSU BIKE TOUR, 2020). Bike Tour Cachoeiras, a saída ocorre no centro de visitantes do Parque Nacional, passando por uma área rural. Após segue-se até as cachoeiras do Aguaray. Está incluso bicicleta, capacete, uma água mineral e instrutor (IGUASSU BIKE TOUR, 2020).

Falls Bike Tour é uma agência de cicloaventura, atuam com aluguel de bicicleta, guias e carro de apoio, está cadastrada no Cadastur como agência de turismo e prestador especializado em segmentos turísticos. Estão disponíveis no *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *You Tube* (FALLS BIKE TOUR, 2023). Seus roteiros são: Bike Tour Cataratas. Inclui uma água mineral, uma bicicleta, não está incluso a entrada do atrativo, guia turístico opcional (FALLS BIKE TOUR, 2023). Rota dos Hotéis na Argentina, é uma área de proteção indígena, o percurso de ida e volta é de 25 km. Conta com a interação com a cultura das tribos que habitam no território, chegando até o Marco Argentino. Inclui traslado ida e volta a saída é do centro até a trilha, tem monitor/guia, carro de apoio, bicicleta, capacete, frutas, água, suporte técnico durante o percurso (FALLS BIKE TOUR, 2023).

Porto do Popeye, é uma trilha as margens do Rio Paraná de 4 km partida e regresso, podendo observar o pôr do sol próximo ao centro da cidade. Este passeio inclui monitor/guia, bicicleta, capacete, suporte técnico durante o percurso (FALLS BIKE TOUR, 2023). Saltos Monday no Paraguai em Presidente Franco, é um percurso que tem início na travessia da ponte da amizade de bicicleta, passando pelo centro comercial de Ciudad del Este, até chegar à reserva natural, um percurso de 35 km ida e retorno. Inclui traslado ida e volta, tem monitor/guia, carro de apoio, bicicleta, capacete, frutas, água, suporte técnico durante o percurso, não está incluso entrada do atrativo (FALLS BIKE TOUR, 2023).

Alto da Boa Vista, são trilhas as margens do Lago de Itaipu, onde pode ser observado o pôr do sol durante um percurso de 20 km ida e retorno. Inclui traslado ida e volta a saída é do centro até a trilha, monitor/guia, carro de apoio, bicicleta, capacete, frutas, água, suporte técnico durante o percurso (FALLS BIKE TOUR, 2023). Rota Aguaray, esse



percurso conta com pedalada, caminhada e canoagem as margens do Rio Iguaçu. Inclui traslado ida e volta a saída é do centro até a trilha, monitor/guia, carro de apoio, bicicleta, capacete, frutas, água, suporte técnico durante o percurso e um caiaque com colete (FALLS BIKE TOUR, 2023).

Nos atrativos turísticos da cidade também é possível pedalar, para um melhor entendimento, entrou-se em contato por e-mail no dia 27 de dezembro de 2022 com a Itaipu Binacional para obter-se informações sobre o passeio Itaipu By Bike. Em resposta foi informado que este passeio era realizado pela Itaipu Binacional como forma de integração para seus colaboradores. Como a procura tomou maiores proporções passou a ser administrado pelo Turismo Itaipu (TURISMO ITAIPU, 2022). O passeio foi inaugurado no final de 2020, é realizado com datas programadas para grupos de 50 ciclistas, é cobrado valor da entrada e para os moradores de municípios limieiros do Lago de Itaipu possuem entrada gratuita mediante comprovação.

Durante a pesquisa através dos buscadores constatou-se que no ano de 2018 surgiu o site Bicletismo com intuito de fomentar o ciclismo na cidade e região sendo publicado diversas informações, trilhas, precauções sobre manutenção, equipamentos e acessórios de bicicleta. Em uma publicação de 2019 foi publicado alguns dos grupos de pedal da cidade sendo eles: Pedal Oeste, Pebas Bikers Foz, MTB 277, Morumbas Bikers, Gole Bikers, Pedale Foz, Bike Correa, Bike Brothers (BICICLETISMO, 2019).

Outro meio que tem contribuído para divulgação do ciclismo na cidade é através do criador de conteúdo digital Edward Richards com o canal “E aí ciclistas” de Foz do Iguaçu, podendo ser acessado pelo *Tiktok*, *Instagram*, *Facebook* e *YouTube* (E AI CICLISTAS, 2022).

Inaugurado em 2009, o aplicativo *Strava* disponível na versão paga ou gratuita é uma ferramenta mundial onde os usuários têm acesso ao registro de várias atividades entre elas o pedal, disponibilizando rotas, velocidade percorrida, mapas, fotos, participar e criar desafios, compartilhamento em tempo real, seguidores, comentários, compartilhamento, curtir as atividades publicadas e pode ser utilizado para fins profissional ou lúdico (SARTORI, 2021). Neste aplicativo observou-se alguns dos grupos de pedal citados anteriormente e o Redescobrimdo Foz de Bike.

O aplicativo *Wikiloc*, criado em 2006, disponível na versão paga e gratuita, é uma plataforma mundial, onde os usuários através do auxílio de GPS registram várias atividades, entre elas o pedal, estando disponível rotas, distância percorrida, mapas, fotos,

podendo seguir, comentar, compartilhar e avaliar (WIKILOC, 2023). Neste aplicativo é possível ver os registros de trilhas, percursos, realizados em Foz do Iguaçu.

Segundo a Lei nº 4660, de 2 de outubro de 2018, impõe no calendário de eventos oficiais da cidade a semana municipal de incentivo ao ciclismo, consistindo anualmente na semana que é comemorado o dia nacional do ciclista, que é celebrado no dia 19 de agosto. Tendo como objetivos durante a semana motivar e divulgar o uso da bicicleta, propagar a compreensão da importância do ciclismo e a fomentação do respeito de forma recíproca entre pedestres, motoristas e ciclistas (FOZ DO IGUAÇU, 2018).

E no dia 27 de outubro de 2021, foi elaborada a Lei nº 5.037, que estabelece a criação do cicloturismo em Foz do Iguaçu com o intuito de fomentar outras possibilidades de turismo na cidade, além de ser sustentável, e por ser uma atividade que contribui para economia local (FOZ DO IGUAÇU, 2021).

## **Comunicação e a promoção de produtos turísticos**

A comunicação precisa promover os produtos turísticos e fazer com que o consumidor potencial se torne cliente. A comunicação conceitual tem o objetivo de informar, porém sob a perspectiva do marketing deve estimular a decisão de compra. Segundo Balanzá (2003), a comunicação deve dar informações sobre um produto, como característica e melhorias, comunicar os canais de distribuição, construir a imagem do produto em busca de uma identidade e ajudar os vendedores com uma comunicação mais adequada.

Acredita-se que um bom plano de marketing, com ferramentas inovadoras possa criar condições necessárias para o aumento da demanda turística, considerando que a promoção feita seja pelo poder público ou mesmo pelas empresas privadas, ou ainda parcerias público-privadas, possam incrementar a atividade turística, em especial as novas modalidades de atividades, como é o caso do cicloturismo em Foz do Iguaçu.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada no artigo possui dados secundários e primários. Os procedimentos adotados para levantamento dos dados secundários foram as fontes bibliográficas, documental, com característica exploratória, de cunho qualitativo, o espaço

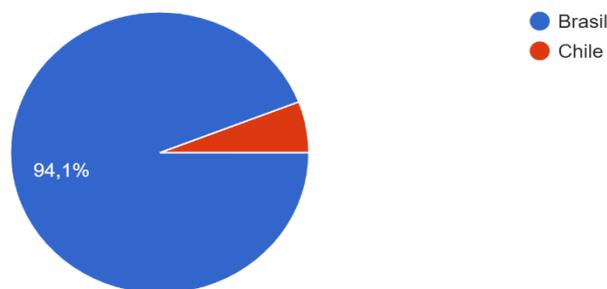


da pesquisa foi municipal, uma pesquisa qualitativa de amostragem não-probabilística. Para a fonte primária foi realizado um questionário com 15 perguntas, sendo 14 fechadas e 1 aberta, enviado no período de março e abril de 2023. O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms*, encaminhado para os turistas que já realizaram cicloturismo em Foz do Iguaçu e que foram atendidos pelas empresas identificadas e citadas pela Secretaria Municipal de Turismo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

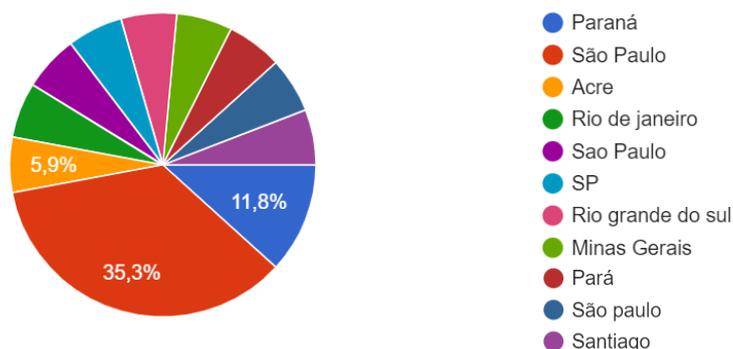
A pesquisa foi realizada com turistas que já tinham realizado cicloturismo em Foz do Iguaçu, com no mínimo 6 meses com o intuito de se recordarem dos percursos. O total de pesquisados foi de 17 pessoas que haviam respondido o questionário até o prazo estipulado, nos meses de março e até 20 de abril de 2023. O formulário esteve disponível no *Google Forms*, através do link: <https://forms.gle/gLosq8H2YXYrbU996>. A apresentou as seguintes questões, conforme os gráficos das figuras de 1 até 15.

Figura 1: Qual o seu país de origem?



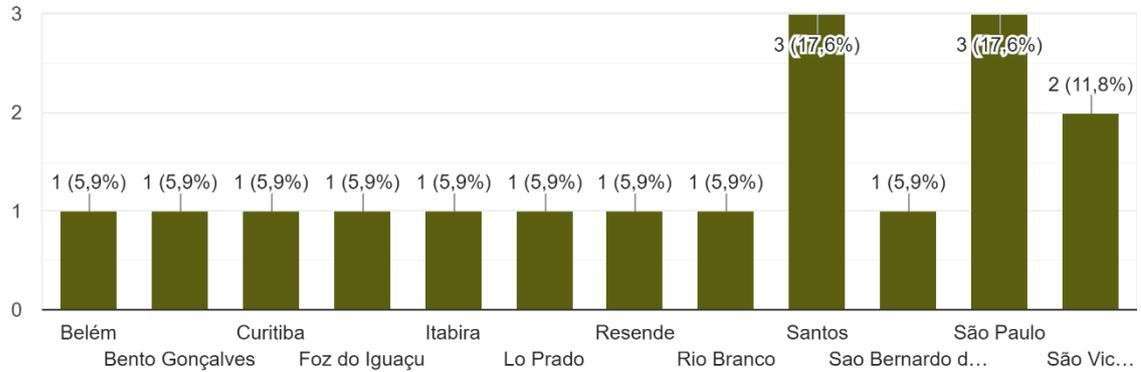
Fonte: As autoras (2023).

Figura 2: Qual o seu estado de origem?



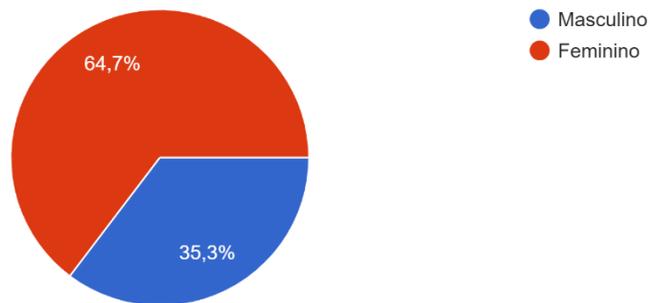
Fonte: As autoras (2023).

Figura 3: Qual o Município de origem?



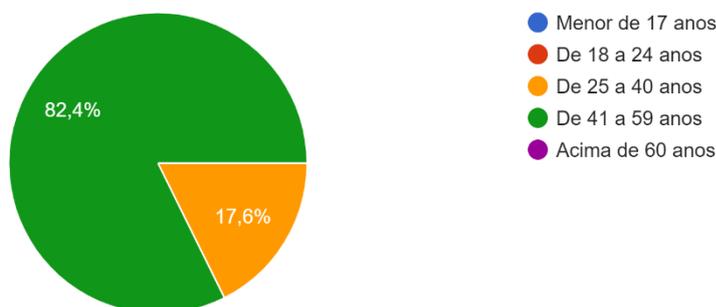
Fonte: As autoras (2023).

Figura 4: Gênero?



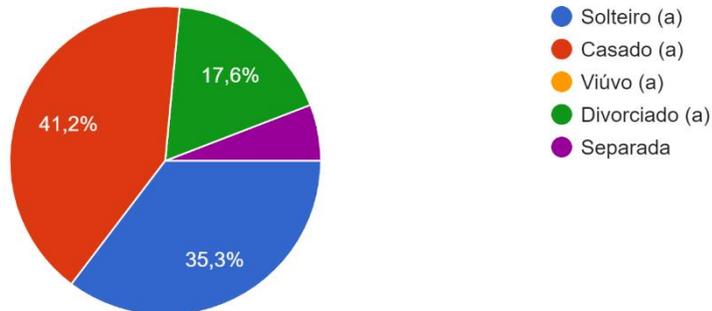
Fonte: As autoras (2023).

Figura 5: Qual a sua idade?



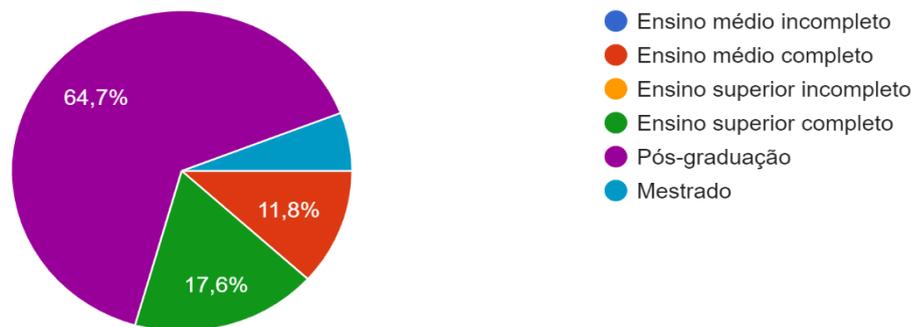
Fonte: As autoras (2023).

Figura 6: Estado civil?



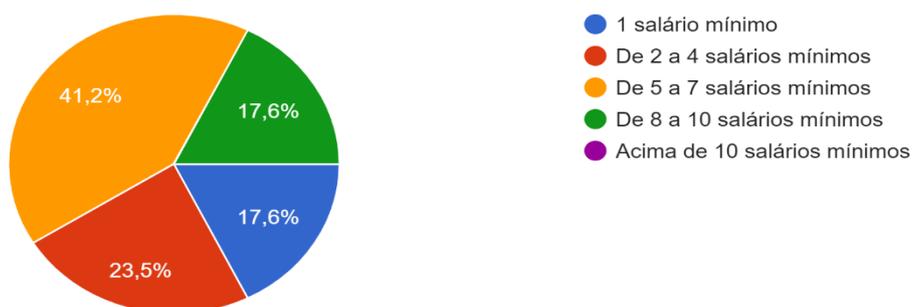
Fonte: As autoras (2023).

Figura 7: Grau de escolaridade?



Fonte: As autoras (2023).

Figura 8: Renda mensal?

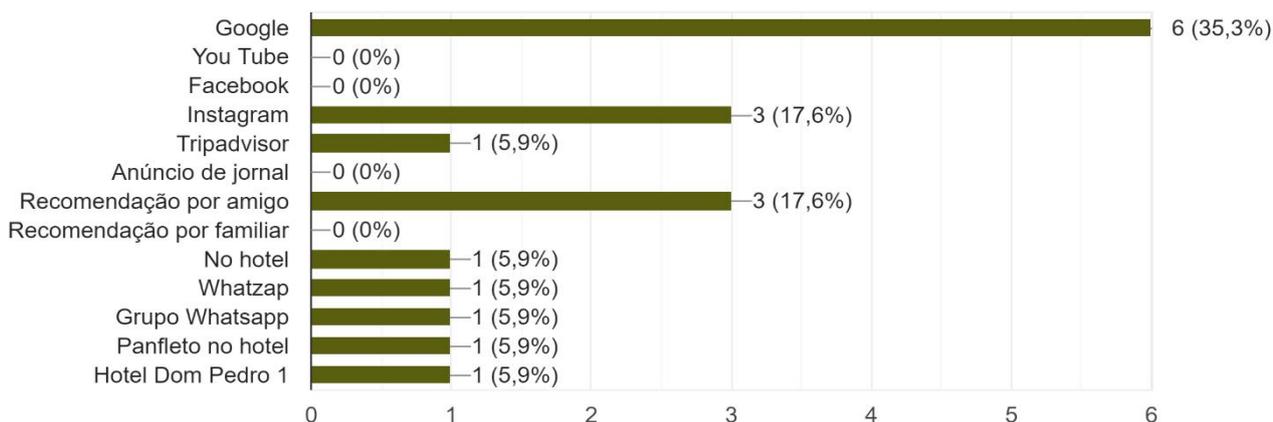


Fonte: As autoras (2023).

Quanto ao perfil dos cicloturistas pesquisados, até a figura/ questão 8 do questionário, identificou-se que a maioria, 94,1% são de brasileiros, residentes no estado de São Paulo, 35,3%. Quanto ao gênero, 64,7% do sexo feminino, com idade entre 41 e 59 anos, sendo 82,4%. Quanto ao estado civil, 41, 2% são casados. A figura 7 apresenta que 76,5% possui ensino superior completo, sendo que a grande maioria possui pós-graduação. A renda média do grupo pesquisado foi entre 5 e 7 salários mínimos.

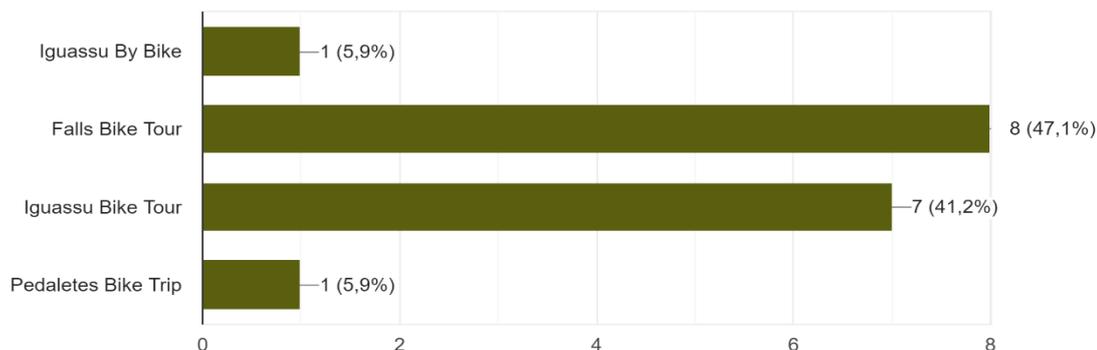
A partir da figura/ questão 9 buscou-se saber mais especificamente sobre os objetivos da pesquisa. Quando questionados sobre como ficaram sabendo sobre o cicloturismo na região, a maioria disse ter procurado no Google, Instagram e por recomendação de amigos.

Figura 9: Como ficou sabendo sobre a atividade de cicloturismo em Foz do Iguaçu?



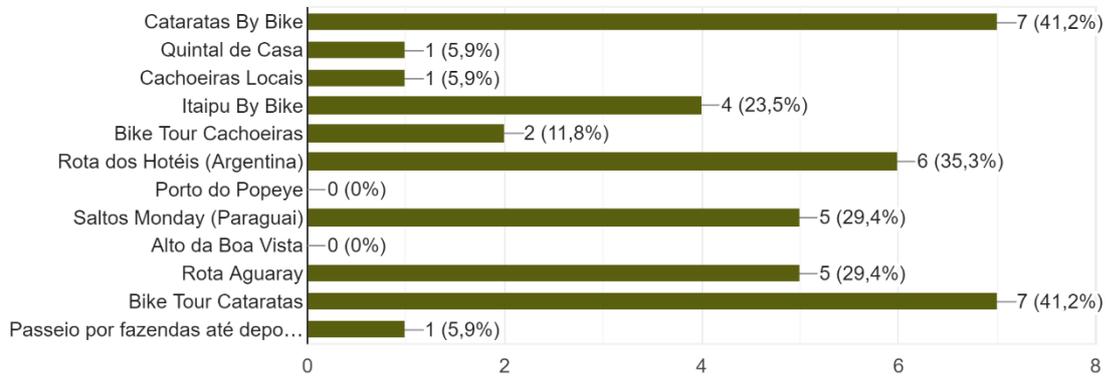
Fonte: As autoras (2023).

Figura 10: Qual empresa você contratou para o cicloturismo em Foz do Iguaçu?



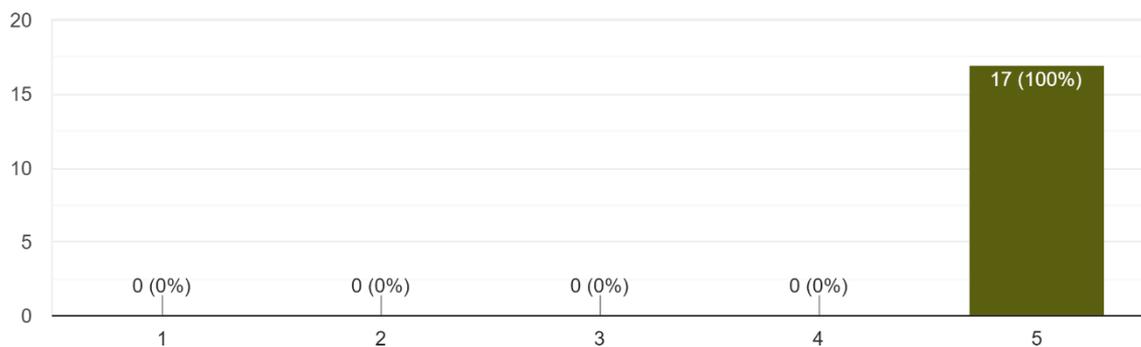
Fonte: As autoras (2023).

Figura 11: Qual percurso/trilha realizou?



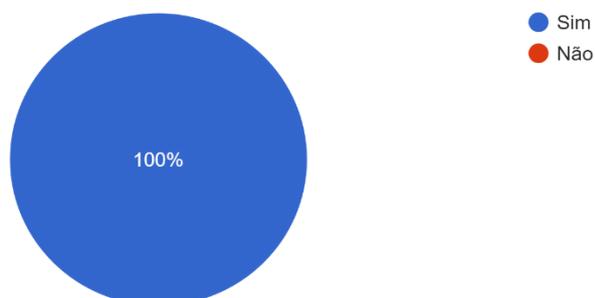
Fonte: As autoras (2023).

Figura 12: Você gostou da experiência, como você a classifica?



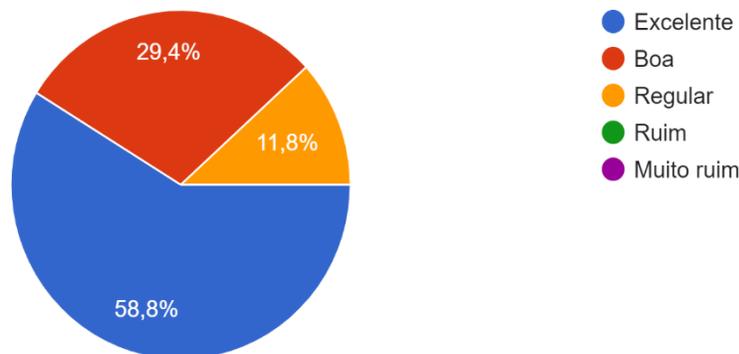
Fonte: As autoras (2023).

Figura 13: Você indicaria para alguém?



Fonte: As autoras (2023).

Figura 14: Como você avalia a promoção e divulgação do cicloturismo de Foz do Iguaçu?



Fonte: As autoras (2023).

As empresas que mais atenderam no período da pesquisa foram a Falls Bike Tour com 47,1% seguida pela Iguassu Bike Tour com 41,2%. O percurso mais realizado foi Cataratas by bike e Bike Tour Cataratas com 41,2% e na sequência a Rota dos Hotéis em Puerto Iguazu, na Argentina com 35,3%. Se indicariam o cicloturismo na região, 100% disseram que sim. Quanto a avaliação da promoção do cicloturismo na região, 58,8% disseram ser excelente, para 29,4% é boa e 11,8% regular.

A figura/ questão 15, foi apresentada de forma aberta para que os cicloturistas pudessem deixar sugestões e comentários. A maioria das sugestões mostram que a atividade precisa ser mais divulgada, inclusive por outras mídias além das que utilizam, como *Facebook*, pelo *Strava*, sites de comunidades e ainda diretamente nos hotéis e espaços públicos da cidade.

Figura 15: Quadro de sugestões: Caso tenha alguma sugestão sobre a promoção e divulgação do cicloturismo de Foz do Iguaçu, deixe um comentário!

Sem sugestões
Que seja mais divulgado, por que pesquisei muito pra encontrar. E é um passeio super legal, porém pouco divulgado.
Deveria ter mais divulgações, não só em Foz como também em outros estados... No meu caso a pesquisa foi minha...
Divulgação em hotéis, em espaços públicos da cidade onde o turista frequenta (restaurantes e supermercados por exemplo).
Promover mais o cicloturismo nos hotéis da região, apesar de já existir essa divulgação acho que ela poderia ser maior
Sugiro continuar divulgando os passeios nos hotéis

Continua



Nas redes sociais sempre em um ótimo caminho. Foi assim que achei a empresa Falls Tour ...excelente
Não
Divulgação pelo Facebook e Instagram
A propaganda é a alma do negócio... sempre
Divulgar as trilhas via strava sites de comunidades e parcerias juntos a Adm Pub Local
Tudo maravilhoso
El servicio fue demasiado excelente, yo solo buscaba recorrer en bici y Falls Bike Tour superaron mis expectativas, vivir la belleza de Fos Do Iguazu por dentro es una experiencia maravilloso que jamás olvidaré, los recomiendo 100000%
Divulgação de vídeos do cicloturismo, através das mídias digitais.
Trabalho excelente! apoio a continuidade com toda certeza!
Ja fui muitas vezes para foz. Somente nesta última que procurei sobre cicloturismo, apesar de ser ciclista há mais de dez anos. Penso que o fomento e divulgacao desta atividade pode trazer mais pessoas a esta ótima atividade. O pessoal da Falls Bike tour foi desde o inicio muito interessado e dedicado aos meus anseios. Com certeza se tornará a empresa vanguardista neste tipo de turismo da região. A personalização dos passeios e treinos foi o ponto forte. Bom trabalho e bons estudos!

Fonte: As autoras (2023).

## IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS DO ESTUDO

Como implicações práticas e/ou teóricas do estudo, acredita-se que o resultado da pesquisa apresenta o perfil do cicloturista na região, seus interesses e como esse preferem ser informados dos atrativos e possibilidades de cicloturismo na região. Este perfil pode ser utilizado pelas empresas para que direcionem o marketing de modo mais eficaz. A questão 15 traz algumas sugestões gerais para que estas possam direcionar a sua comunicação.

O artigo aqui apresentado pode servir de motivador para que as empresas que já atuam possam melhorar o seu trabalho. Isso fica claro quando os pesquisados mencionam as possíveis formas de promoção e ferramentas de comunicação, como as redes sociais, sites de comunidades, Facebook, Instagram e demais mídias digitais como Tiktok entre outras.

Para a academia possibilita estudar mais profundamente a atividade e quem sabe contribuir com políticas públicas que possam melhorar os acessos e facilidades para os ciclistas em geral e a atividade do cicloturismo na região trinacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a pesquisa realizada tem uma relevância considerável, pois de certa forma é inédita, já que as empresas que atuam na cidade são relativamente novas, além da atividade ser reconhecida como uma alternativa diferenciada de se visitar os

atrativos já conhecidos e outros que até em tão nem eram tão conhecidos e/ ou praticados pelas agências de turismo da região que sempre praticavam o turismo em veículos de passeio, vans ou ônibus. A bicicleta permite levar o turista em lugares que nem se imaginava acessar.

A pandemia foi bem complicada para o turismo, uma vez que impediu o ir e vir, com isso muitos buscaram alternativas de se conectar com a natureza, e assim, o cicloturismo se colocou como uma alternativa viável, limpa, trazendo agilidade nas aduanas das fronteiras e permitindo levar o turista em lugares belos e culturalmente diferentes em uma região tão multicultural.

Os resultados obtidos demonstram a confirmação das hipóteses iniciais que as empresas preferem fazer a sua própria promoção e divulgação por meio de suas redes sociais. Esta atividade ainda carece de mais apoio por parte do poder público já que possibilita a diversificação de atividades, meios de transporte e possibilidades culturais na região trinacional.

Acredita-se que os objetivos do estudo foram atingidos pois foram identificados os canais de comunicação com o público alvo e como ocorre a promoção e divulgação do cicloturismo em Foz do Iguaçu. Foram apresentados os conceitos principais da temática bem como os principais percursos comercializados pelas empresas que trabalham com cicloturismo. O estudo poderá ainda ter continuidade, uma vez que, acredita-se que ele representa o início de um marco para o estudo do cicloturismo na região.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e dimensões**. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2002. 215 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15500**: Turismo de aventura - Terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

\_\_\_\_\_. **NBR 15509-1**: Cicloturismo: Parte 1: Requisitos para produto. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

BALANZÁ, Isabel Mílio.; NADAL, Mônica Cabo. **Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos**. Tradução: Miguel Cabrera. Revisão técnica: Gleice Regina Guerra. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 222 p.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 20ª. ed. São Paulo: Papirus, 2014. 172 p.

BICICLETISMO. **Grupos de pedal em Foz do Iguaçu**: encontre o seu. 2019. Disponível em: <<https://bicicletismo.com.br/2019/07/grupos-de-pedal-em-foz-do-iguacu-encontre-o-seu/>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.381, de 2 de dezembro de 2010**. Regulamenta a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm)>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm)>. Acesso em 04 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, [1997]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9503compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm)>. Acesso em 03 dez. 2022.

BUCKLEY, Ralf.; UVINHA Ricardo Ricci. **Turismo de aventura**: gestão e atuação profissional. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2011. 221 p.

CÉSAR, Yuriê Baptista. **A garantia do direito à cidade através do incentivo ao uso da bicicleta nos deslocamentos urbanos**. 2010. Monografia (Graduação em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <<https://observatoriodabicicleta.org.br/uploads/2020/01/Direito-%C3%A0-Cidade-pela-bicicleta-Yuri%C3%AA-Batista-Cesar.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

E AI CICLISTAS. RICHARDS, Edward. Analisando a Ciclovía do Vietnã na Vila A. [25.: out.], 2022. 1 vídeo (13:21 min). YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uAIUdQMjSDk&t=295s>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ESCOLA DE BICICLETA. **A história da bicicleta no mundo**. 2022. Disponível em: <<http://www.escoladebicicleta.com.br/historiadabicicleta.html>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

FALLS BIKE TOUR. **Quem somos**. 2023. Disponível em: <<https://fbtour.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

FARAH, Soraya Diniz. Políticas de incentivo ao turismo de aventura no Brasil – O papel do Ministério do Turismo. *In*: Uvinha, Ricardo Ricci (org). **Turismo de Aventura**: Reflexões e Tendências. São Paulo: Aleph, 2005. p. 1-300.

FOZ DO IGUAÇU DESTINO DO MUNDO. **Informações para trabalho de conclusão de curso.** 2022a. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por [pesquisa.turismo@pmfi.pr.gov.br], 27 dez. 2022. 1 mensagem eletrônica.

\_\_\_\_\_. **Foz do Iguaçu recebeu mais uma etapa do Circuito Regional de Cicloturismo.** 2022b. Disponível em: <https://www.destino.foz.br/foz-do-iguacu-recebeu-mais-uma-etapa-do-circuito-regional-de-cicloturismo/>. Acesso em: 08 jan. 2023.

FOZ DO IGUAÇU. **Lei nº 4660, de 2 de outubro de 2018.** Institui no calendário de eventos oficiais do Município de Foz do Iguaçu a Semana Municipal de Incentivo ao Ciclismo e dá outras providências. Foz do Iguaçu: Leis Municipais, [2018]. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/pr/f/foz-do-iguacu/lei-ordinaria/2018/466/4660/lei-ordinaria-n-4660-2018-institui-no-calendario-de-eventos-oficiais-do-municipio-de-foz-do-iguacu-a-semana-municipal-de-incentivo-ao-ciclismo-e-da-outras-providencias?r=p>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

FOZ DO IGUAÇU. **Lei nº 5037 de 27 de outubro de 2021.** Dispõe sobre a criação do Cicloturismo no Município e dá outras providências. Foz do Iguaçu: Leis Municipais. [2021]. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-ordinaria/2021/504/5037/lei-ordinaria-n-5037-2021-dispoe-sobre-a-criacao-do-cicloturismo-no-municipio-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. E-book. ISBN 85-224-3169-8. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2022.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** 2ª. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2011. 205 p.

IGUASSU BIKE TOUR. **Sobre nós.** 2020. Disponível em: <<http://iguassubiketour.com.br/#sobrenos>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

IGUASSU BY BIKE. **Sobre nós.** 2023. Disponível em: <<https://iguassubybike.com/sobre/>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Aventura:** orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do turismo, 2010. Disponível em: <[https://www.caxambu.tv.br/wp-content/uploads/2019/03/Turismo\\_de\\_Aventura\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](https://www.caxambu.tv.br/wp-content/uploads/2019/03/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em 23 dez. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

ROCHA, Saulo Barroso. *et al.* Canais de distribuição do turismo na era da tecnologia da informação. *In:* CARVALHO, Caio Luiz de (org).; BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (org). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil:** Observatório de Inovação do Turismo. Rio de Janeiro: Senac Nacional: Sesc e Ebape/FGV, 2006. p. 1-288.

SARTORI, Anderson. Ciclismo e cicloturismo em Santa Catarina (Brasil): características, motivações e interesses. **Podium**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 24-53, maio./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v10i2.18084>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/18084>>. Acesso em 11 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. O evento ciclístico “Pedala Trento” e suas contribuições para o cicloturismo em Nova Trento/SC e região. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 1-23, dez. 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/5631/3288>>. Acesso em 08 dez. 2022.

SOUSA, Rodrigo Olavo Costa.; CARVALHO, Karoliny Diniz. Cicloturismo em área rural do município de São Bernardo, Maranhão. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 01-21, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/73037>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

TEIXEIRA, Camila de Almeida.; EDRA, Fátima Priscila Morela. Cicloturismo: Origem e conceito da palavra a partir de Koselleck. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, n. 2, p. 318-333, maio./ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/S6456j3TdKnSMwCJtQfrjqz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

TURISMO ITAIPU. **Informações para trabalho de conclusão de curso**. 2022. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por [info@turismoitaipu.com.br], 28 dez. 2022. 1 mensagem eletrônica.

UCB. União de Ciclistas do Brasil. **A bicicleta como promotora dos 17 ODS**: Contexto brasileiro. UCB: Brasil, 2016. Disponível em: <https://uniaodeciclistas.org.br/uploads/2016/07/BicicletaEosODS.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

WIKILOC. **Sobre nós**. 2023. Disponível em: <https://pt.wikiloc.com/wikiloc/about-us.do>>. Acesso em: 16 jan. 2023.